



**FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA**

**WELIDA RIBEIRO GUEDES**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS COM USO  
DE PLANTAS MEDICINAIS**

Goianésia

2021



## **FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA**

**WELIDA RIBEIRO GUEDES**

### **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS COM USO DE PLANTAS MEDICINAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial  
para a obtenção do título de  
Bacharel em Enfermagem pela  
Faculdade Evangélica de  
Goianésia.

Orientador: Msc. Adelmo Martins Rodrigues

Goianésia

2021

**ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA EVANGÉLICA  
FACULDADE EVANGÉLICA DE GOIANÉSIA  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS COM USO  
DE PLANTAS MEDICINAIS**

**WELIDA RIBEIRO GUEDES**

**ARTIGO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM APRESENTADO COMO  
PARTE DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS À OBTENÇÃO DO GRAU DE  
BACHAREL EM ENFERMAGEM.**

**APROVADA POR:**

---

ADELMO MARTINS RODRIGUES, MESTRE  
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG  
ORIENTADOR

---

MYLENA SEABRA TOSCHI, MESTRE  
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG  
EXAMINADORA

---

KLEBER TORRES DE MOURA, MESTRE  
Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG  
EXAMINADOR

**Goianésia/GO, 30 de Dezembro de 2021.**

## **CESSÃO DE DIREITOS**

NOME DO AUTORA: WELIDA RIBEIRO GUEDES

GRAU: BACHAREL EM ENFERMAGEM

ANO: 2021

É concedida à Faculdade Evangélica de Goianésia permissão para reproduzir cópias desta Artigo de Graduação para única e exclusivamente propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta Artigo pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada à fonte.

Welida Ribeiro Guedes

---

Nome: Welida Ribeiro Guedes

CPF: 041.537.612-22

Endereço: Rua 20, Negrinho Carrilho 558A, CEP 76.3850-52

E-mail: [welidariguedes@outlook.com](mailto:welidariguedes@outlook.com)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta conquista aos meus pais, irmãs, avó e meu namorado, e a todos meus familiares pelo apoio contínuo, amor incondicional. Muito obrigada!

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar, a Deus, e nossa senhora que fez que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Aos meus pais e irmãs, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava a realizar esse sonho, a minha vó que foi meu alicerce durante esses 5 anos, aos meus amigos de curso, com que convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formando.

Aos meus colegas de turma, por compartilharem comigo tantos momentos descobertas e aprendizado e por todo companheirismo ao longo deste percurso.

Ao professor Adelmo, por ter sido meu orientador é ter desempenhado tal função com paciência e dedicação.

*Que seu remédiao seja seu alimento, e que seu alimento seja seu remédiao.*

***Hipócrates***

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	11
METODOLOGIA.....	12
RESULTADOS .....	14
DISCUSSÃO .....	24
CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	25



## CONFORME A ORIENTAÇÃO DA REVISTA UNINGÁ

### ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS COM USO DE PLANTAS MEDICINAIS

para submissão na Revista Enfermagem e Saúde Coletiva

Welida Ribeiro Guedes<sup>1</sup>

Adelmo Martins Rodrigues<sup>2</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** No mundo inteiro existe uma grande diversidade de plantas que podem ser utilizadas como “remédios”, medicamentos extraídos de todo tipo de vegetais. O uso dessa prática foi utilizado desde os primórdios da humanidade a partir da observação da natureza e conhecimento empírico. **Objetivo:** pesquisar a assistência do enfermeiro no tratamento de feridas com uso de plantas medicinais. **Metodologia:** foi realizado um estudo descritivo baseado na Revisão Integrativa da Literatura, com base em estudos científicos publicados em revistas eletrônicas da área de saúde. Para alcance dos resultados foram buscados artigos no período de 2011 a 2021, devido a evidência de que o tema escolhido para esta pesquisa tem sido pouco debatido no meio acadêmico, havendo escassez de pesquisas capazes de responder à questão norteadora. **Resultados:** Todos os estudos apontaram o uso de plantas medicinais com resultados positivos no tratamento de feridas e com a assistência de enfermagem otimizada e consciente dos benefícios das práticas integrativas. Os estudos evidenciam o uso de plantas medicinais no tratamento de feridas pela assistência de enfermagem com resultados positivos, ou seja, constando a recuperação das lesões dos pacientes. **Conclusão:** com base nas pesquisas analisadas conclui-se que existe suporte e evidências científicas para comprovar a eficácia do uso de plantas medicinais na assistência de enfermagem relacionada ao tratamento de feridas. Os estudos mostram que além de reduzir os custos na terapia, as práticas integrativas também promovem a cicatrização mais rápida da lesão e diminui o desconforto, dores e odores causados pelas feridas.

**Palavras-chave:** “Enfermeiro”. “Ferimentos e Lesões”. “Plantas medicinais”. “Terapias complementares”.

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Enfermagem pela Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG.

<sup>2</sup> Prof<sup>ª</sup>. Orientador do curso de Enfermagem da Faculdade Evangélica de Goianésia – FACEG.

## **NURSE'S ROLE IN THE TREATMENT OF WOUNDS USING MEDICINAL PLANTS**

### **ABSTRACT**

**Introduction:** All over the world there is a great diversity of plants that can be used as “remedies”, medicines extracted from all types of vegetables. The use of this practice has been used since the dawn of humanity from the observation of nature and empirical knowledge. **Objective:** The purpose of the study was to research nurses' assistance in wound care with the use of medicinal plants. **Methodology:** To this end, a descriptive study was conducted based on an Integrative Literature Review, based on scientific studies published in electronic health journals. To reach the results, we searched for articles from 2011 to 2021, due to the evidence that the theme chosen for this research has been little discussed in academia, with a scarcity of research able to answer the guiding question. **Results:** All studies pointed to the use of medicinal plants with positive results in the treatment of wounds and optimized nursing care and awareness of the benefits of integrative practices. The studies show the use of medicinal plants in the treatment of wounds by nursing care with positive results, that is, showing the recovery of the patients' injuries. **Conclusion:** Based on the research analyzed it is concluded that there is support and scientific evidence to prove the effectiveness of the use of medicinal plants in nursing care related to the treatment of wounds. The studies show that in addition to reducing therapy costs, integrative practices also promote faster wound healing and reduce discomfort, pain, and odor caused by wounds.

**Keywords:** Complementary therapies. Injuries and injuries. Medicinal plants. Nurse.

## INTRODUÇÃO

No mundo inteiro existe uma grande diversidade de plantas que podem ser utilizadas como “remédios”, medicamentos extraídos de todo tipo de vegetais. As plantas medicinais são usadas como remédio caseiro em várias culturas e são matéria prima para vários medicamentos fitoterápicos. A Etnobotânica estuda essas plantas e as formas de utilizá-las para tratar ou aliviar os sintomas das doenças (ALVES; CAVALCANTE; LIMA, 2021).

Historicamente, o uso de plantas medicinais foi utilizado desde os primórdios da humanidade a partir da observação da natureza e conhecimento empírico. Na época esse conhecimento era transmitido entre as pessoas pois não havia ainda descoberto ou desenvolvido a escrita. Os primeiros registros datam 3.000 a.C. na China, descritos por imperadores onde mencionavam várias plantas e, alguns papiros descreviam a sistematização de seu uso, como Ebers que catalogou 125 plantas e mais de 800 receitas (STAROSTA; ANJOS, 2020).

Em 1.500 a.C. na Índia, foram registrados os princípios do sistema da medicina Ayurveda, com a manipulação de várias plantas. Esses conhecimentos são utilizados atualmente em diversos países. Durante a Idade Antiga, Média e Moderna foram desenvolvidas muitas terapias relacionadas com plantas medicinais e ocorreu a publicação de estudos como, por exemplo, Galelo e Paracelso que desenvolveram princípios terapêuticos baseados no uso da natureza. Na Idade Contemporânea, o empirismo e a alquimia foram substituídos por testes laboratoriais, de onde surgiram as primeiras drogas sintéticas. Apesar da industrialização e comercio, muitos saberes e usos medicinais das plantas ainda são mantidos nas comunidades as quais mantem valores e tradições milenares (MONTEIRO; BRANDELLI, 2017).

O Brasil é um país de extrema biodiversidade, tem sido relatado o uso e manejo dos recursos naturais de plantas medicinais a partir do conhecimento antigo dos nativos indígenas e de escravos imigrantes, os quais repassaram esses usos a população ao longo da história. Resgatar esse conhecimento na atenção a saúde é promover valores culturais, criar na comunidade o interesse para o uso de práticas integrativas e complementares para melhorar a qualidade de vida das pessoas, promover a prevenção e o tratamento de doenças (STAROSTA; ANJOS, 2020).

Em 2006 foi criado o Plano Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), o qual incorporou as práticas alternativas em saúde na perspectiva da prevenção e promoção da saúde, com ênfase na atenção básica, desenvolvendo ações racionais e a participação social (BRASIL, 2006; SANTOS; TRINDADE, 2017).

A Resolução n. 290 de 24 de março de 2004 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), estabeleceu o uso das práticas integrativas ou complementares pela enfermagem. Em 2008, foi criada a Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse do Sistema Único de Saúde (RENISUS), contendo 71 plantas. Em 2009, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Subsequente foram criados a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2009; FERREIRA *et al.*, 2019).

Desse modo, a utilização dessas práticas foi sendo estabelecidas no âmbito da saúde. No que se refere ao tratamento de feridas, objeto desse estudo, desde os tempos mais antigos foram utilizados extratos de plantas na forma de cataplasma para estancar hemorragias e provocar a cicatrização. Nesse contexto, o enfermeiro tem papel fundamental para promover essas práticas na assistência ao paciente com feridas (ALVES; CAVALCANTE; LIMA, 2021).

Contudo, um dos problemas enfrentados pelos profissionais é a falta de conhecimento na utilização correto desses vegetais. Tem sido relatada a importância da enfermagem mante-se atualizada as necessidades dos pacientes e demandas sociais. Nem sempre a função de orientar e assistir o paciente em relação a esse meio alternativo é eficiente, mesmo atualmente. Tal fato se deve, principalmente, à falta de conhecimento científico, podendo ser por deficiência no sistema acadêmico ou pela falta de interesse na área (SANTOS; TRINDADE, 2017).

Alguns estudos revelam que muitos desses profissionais não tiveram contato com a fitoterapia ou as plantas medicinais em sua formação acadêmica. Os conhecedores dessa prática, citam que o conhecimento adquirido é baseado no entendimento popular dos pacientes e da comunidade. Assim sendo, levando-a ter uma compreensão específica no assunto restrita (SANTOS; TRINDADE, 2017).

Diante disso, torna-se relevante estudar a atuação do enfermeiro no uso de plantas medicinais no contexto do tratamento de feridas, as formas de utilização e como essas plantas podem promover a saúde e recuperação do paciente. Assim, o objetivo da temática exposta foi pesquisar a assistência do enfermeiro no tratamento de feridas com uso de plantas medicinais.

## **METODOLOGIA**

Foi realizado um estudo descritivo baseado na Revisão Integrativa da Literatura, para atingir o objetivo apontado. A elaboração dessa pesquisa se deu pelas seguintes etapas: identificação do tema e seleção da hipótese, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, interpretação dos resultados e a última etapa consistiu na apresentação da revisão. Como questão elegeu-se a seguinte pergunta norteadora: Como tem sido descrita na literatura a assistência do enfermeiro no tratamento de feridas com uso de plantas medicinais?

O acesso a base de dados ocorreu entre os meses de agosto a setembro do ano 2021. Foram utilizados para a busca dos artigos as bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde), Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) usando os Descritores em Ciência e Saúde (DeCS): Terapias complementares, Feridas, Plantas medicinais e Enfermeiro.

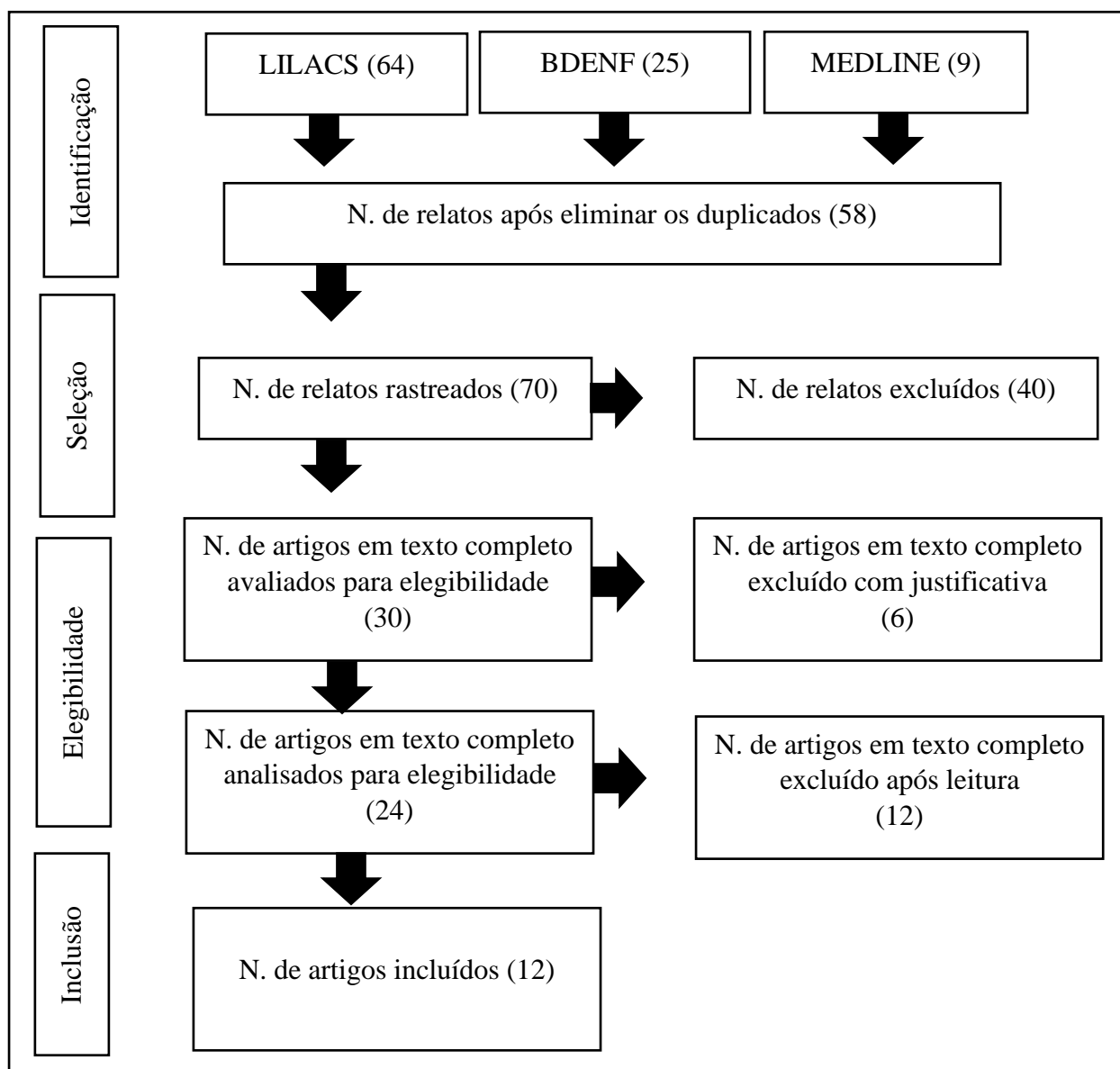
Os critérios de inclusão foram: artigos científicos disponíveis na íntegra gratuitamente, que estejam ligados aos objetivos, artigos do período de 2011 a 2021, que respondam à pergunta norteadora, tratem sobre assistência no tratamento de feridas com uso de práticas integrativas e plantas medicinais. Os

critérios de exclusão foram: monografias, dissertações, teses, livros, artigos indisponíveis, incompletos ou publicados em periódicos não editados no Brasil, não tratam o tema ou relatam sobre uso de plantas medicinais fora do contexto estudado.

Para alcance dos resultados foram buscados artigos no período citado acima, devido a evidência de que o tema escolhido para esta pesquisa tem sido pouco debatido no meio acadêmico, havendo escassez de pesquisas capazes de responder à questão norteadora.

A coleta foi realizada usando os descritores acima mencionados, e os filtros, período, bases selecionadas e idioma, encontrando na primeira busca 98 artigos: LILACS (64), BDNF (25) e MEDLINE (9). Destes 70 textos são completos, que após a verificação dos títulos, leitura dos resumos constatou-se que 40 não tratavam a temática estudada, destes 12 duplicados, e após a leitura dos textos constatou-se que 6 não respondiam ao problema e que apenas 12 poderiam compor a revisão (quadro 1). Foram transcritos em um quadro sinótico com os dados: ano, autores, periódico, tipo de estudo/delineamento, título, objetivo, amostra, tipo de tratamento, resultados e desfechos (quadro 2).

Quadro 1 – Seleção dos artigos.



## **RESULTADOS**

Todos os estudos apontaram o uso de plantas medicinais com resultados positivos no tratamento de feridas e com a assistência de enfermagem otimizada e consciente dos benefícios das práticas integrativas.

**QUADRO 2 - ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS COM USO DE PLANTAS MEDICINAIS**

N.	ANO	AUTOR(ES)	REVISTA	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	AMOSTRA	TIPO DE TRATAMENTO	RESULTADOS/DESFECHOS
A1	2012	Silva, L.V.S. <i>et al.</i>	Revista Kairós Gerontologia	Fitoterapia: uma tecnologia de cuidado proximal comunitária à pessoa idosa e sua família – práticas populares aliadas aos conhecimentos científicos	Estudo de casos	Quatro sujeitos	Com os princípios ativos presentes na Papaína e na Aroeira que foram igualmente potentes no processo de cicatrização das úlceras.	<p>O estudo enfatiza que, a aproximação dos saberes popular e científicos, com o uso da fitoterapia no cuidado às pessoas idosas em seu contexto familiar domiciliar, possibilitou reciprocidade, a generatividade combinada e a valorização da Farmácia Viva – SUS, a socialização dos membros familiares dos sujeitos do estudo nas dimensões básicas de relação familiar.</p> <p>A estratégia cuidativa enlaçava a realização do procedimento, observação participante, registro em prontuário e fotografias da evolução clínica do tratamento das feridas com <i>Carica Papaya</i> e <i>Myracrodruon urundeuva Allemão</i> (aroeira).</p>

<b>A2</b>	2012	Silva MCC, Pezzutto TM.	Revista CuidArte Enfermagem	Características de usuários submetidos à oxigenoterapia hiperbárica num serviço especializado	Pesquisa descritiva retrospectiva e abordagem quantitativa	269 prontuários	uso de oxigenoterapia hiperbárica	Constatou-se os benefícios do tratamento de feridas com o uso de oxigenoterapia hiperbárica. O tipo de lesão que mais foi utilizado esse tipo de tratamento foram a lesões traumáticas. A assistência de enfermagem para pessoas submetidas ao tratamento é indispensável e caracterizar a população auxilia o direcionamento das ações/intervenções e a assistência individualizada.
<b>A3</b>	2012	Teixeira, M.L.O.	Revista Perspectivas online	Saberes e práticas relacionadas à prevenção e tratamento de úlceras por pressão: refletindo o processo de cuidado em enfermagem	Pesquisa qualitativa, método convergente- assistencial	19 acompanhantes de idosos	Uso da aroeira, casca do caju e a arnica	No momento em que houve a valorização dos saberes e práticas dos acompanhantes e, através do diálogo/reflexão foram mobilizados para conhecer o que não sabiam, desencadeou, baseado no intercâmbio dos saberes popular e profissional, um processo de descoberta e (re)construção do conhecimento que possibilitou ao enfermeiro sua aplicação no cuidado ao idoso hospitalizado, integrando na assistência o uso das plantas.



A4	2014	Brito, A.G.R. <i>et al.</i>	Biota Amazônia	Fitoterapia: uma alternativa terapêutica para o cuidado em Enfermagem - relato de experiência	Relato de experiência	30 discentes	Evidenciou-se que os fitoterápicos mais comumente utilizados, incluem: o caju roxo, jatobá, jucá, interessantes pelos gestores locais de saúde, na espinheira santa, carqueja, mulungu, gingibre, implantação do uso de fitoterápicos nos programas de Atenção Primária à Saúde alcachofra, linhaça, casca de romã, catuaba, alecrim e, em	A Enfermagem encontrou na Fitoterapia uma nova alternativa para prestar uma assistência eficaz e satisfatória ao cliente. Foi possível desenvolver estratégias curativas e preventivas para variadas enfermidades e danos à saúde, como inflamações orofaríngeas, digestivas e respiratórias.
----	------	--------------------------------	-------------------	---	--------------------------	--------------	---	--

							que “aparece associado apenas à concepção de que esta é uma opção para babatenon. Foram citados também o uso da aroeira, suprir a falta de medicamentos na impossibilidade de arnica, angico, malva e cabacinha.	
<b>A5</b>	2016	Brito, R.S.; Rodrigues, P.A.S.S.J.; Coqueiro, J.M.	Revista de Enfermagem UFPE online	Síndrome de Fournier: percepção dos sujeitos em relação à experiência com a doença	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Quatro sujeitos	Foram evidenciadas algumas formas de tratamento, como o tratamento cirúrgico de urgência e a utilização da papaína.	A aplicação teve resultado benéfico. O tempo de cicatrização da ferida variou de 2 a 4 meses com a papaína na área lesionada. A papaína é composta por enzimas proteolíticas e peroxidases, produzida a partir do mamão verde ( <i>Carica papaya</i> ). Possui ação bactericida, bacteriostática e anti-inflamatória, utilizada no tratamento de feridas,

								removendo o tecido necrótico de forma rápida e não traumática. Foi realizada a combinação de fármacos com uma assistência humanizada com o objetivo melhorar a eficiência terapêutica e fornecer maior conforto ao sujeito doente.
<b>A6</b>	2016	Carvalho, A.F.M. <i>et al.</i>	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Terapia a laser de baixa intensidade e Calêndula	Estudo de caso clínico, experimental, controlado, randomizado, prospectivo, intervencional, de caráter quantitativo	32 pacientes	Os participantes foram distribuídos aleatoriamente em quatro grupos: 1. Controle (C); 2. Terapia a Laser de baixa intensidade (L); 3. Ácidos graxos essenciais (AGE); 4. TLBI associada ao AGE (LAGE).	A área da lesão apresentou redução significativa no grupo LAGE (p=0,0032) e no grupo L (p=0,0428). O grupo C apresentou significância contrária ao objetivo (p=0,3402), devido à ausência de intervenção. O efeito da aplicação do óleo de <i>Calendula officinalis</i> , isoladamente ou associada à TLBI como protocolo terapêutico, apresentou ação sobre o quadro algico. Ficou evidente o aumento do quadro algico no grupo C. Quando analisados os valores intergrupo, o grupo L, AGE e LAGE mostraram significância. Fica evidente a necessidade de

								implementação de protocolos assistenciais para esses pacientes, com o objetivo de evitar as sequelas do DM.
<b>A7</b>	2017	Chibante, C.L.P. <i>et al.</i>	Escola Anna Nery	Saberes e práticas no cuidado centrado na pessoa com feridas	Estudo qualitativo, descritivo do tipo etnográfico	20 clientes	Uso de casca de caju, pata de vaca, água de beringela, aroeira.	Diante do conhecimento popular sobre o uso de práticas alternativas no cuidado com feridas, identificou-se que algumas possuem indicações terapêuticas semelhantes com as encontradas na literatura, como a casca de caju o saião e a aroeira. Os saberes e práticas dos clientes no cuidado com feridas para o desenvolvimento de um cuidado cultural permitiu a elaboração de um plano de cuidados congruente com a sua cultura, tornando-os mais participativos no processo de cuidar e se cuidar.
<b>A8</b>	2017	Cavalini, F. <i>et al.</i>	Revista Intellectus	Implantação de fitoterápicos, na forma de chá, no	Pesquisa exploratória	100 pacientes	Uso do chá com folhas de goiaba e pitanga foi feito fervendo-se as folhas por cerca	Houve grande adesão na implantação de fitoterápicos no SELVEN, sendo que atualmente não há mais grupo controle, pois todos os pacientes aderiram ao uso de

				tratamento de feridas crônicas			de 1 minuto, resfriado este chá e aplicação do mesmo por no mínimo 30 minutos, podendo ser por imersão do pé ou perna, ou com auxílio de gaze e aplicação do decocto sobre as mesmas.	fitoterápicos. As feridas tiveram uma melhora acentuada, principalmente quando avaliada a diminuição das secreções, dor e odor. A reepitelização da ferida foi mais rápida tendo em alguns casos o fechamento da mesma, visto que os taninos contidos nestas plantas precipitam com as proteínas formando uma camada de proteção, além da atividade antimicrobiana. O óleo de girassol (AGE) também foi aplicado na maioria das feridas o que auxiliou a cicatrização, já que os ácidos graxos essenciais.
<b>A9</b>	2017	Santos, M.H.M.	Revista da Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Uso popular de plantas medicinais como recurso terapêutico em Santa Cruz - RN	Pesquisa de campo quantitativa do tipo transversal e prospectiva	205 pessoas	Usaram o óleo de coco, aroeira e angico.	A educação em saúde se faz necessária junto ao grupo analisado. O óleo de coco utilizado puramente e a aroeira e o angico preparados por infusão da casca e com todos possuindo poucos relatos de contraindicações e efeitos indesejáveis.

<b>A10</b>	2020	Pádua, A.K.R.	Saúde Coletiva	Estudo de caso: ação do ácido hialurônico e ativos naturais na cicatrização de feridas – Pharmacure®	Relato de caso	Mulher de 57 anos	Os curativos eram realizados diariamente com limpeza e aplicação da loção Pharmacure®.	A assistência foi realizada com uso de higienização da ferida e o uso do composto de babosa com recuperação da paciente. Após 35 dias observou-se a reparação cutânea da lesão, evolução cicatricial rápida e positiva. A lesão cicatrizou com 122 dias.
<b>A11</b>	2021	Juvino, E.O.R.S.; Mariz, S.R.; Felix, L.G.	Revista Enfermagem Atual	Produtos naturais na cicatrização de feridas cutâneas: práticas e saberes dos profissionais de enfermagem	Pesquisa quantitativa de natureza exploratória.	40 profissionais	Uso de plantas medicinais no processo de cicatrização de feridas.	(90%) não utiliza plantas medicinais no processo de cicatrização de feridas; Mais da metade dos entrevistados (62%), não teve formação em fitoterapia durante a graduação; mesmo assim, uma proporção ainda maior (87%) tem interesse em aprimorar os conhecimentos nesse assunto. Quase a totalidade dos sujeitos de pesquisa (95%) acha importante o uso de produtos naturais no processo de cicatrização de feridas.
<b>A12</b>	2021	Lima, C.A.; Nogueira, L.	Revista Pluri Discente,	O Uso de Aloe Vera para Tratamento de Hemorroidas e	Pesquisa exploratória e de	238 participantes	Uso do extrato de Aloe Vera (Babosa)	38% disseram que sim, havia utilizado a planta para tratamento de problemas de pele, como queimaduras,

				Outras Feridas Cutâneas	levantamento (survey)			feridas, psoríase e que o resultado foi ótimo e 18% afirmaram que utilizaram, mas que não sabem qual foi o resultado. Já 44% afirmaram que não utilizaram.
--	--	--	--	-------------------------	-----------------------	--	--	--

## DISCUSSÃO

Os estudos evidenciam o uso de plantas medicinais no tratamento de feridas pela assistência de enfermagem com resultados positivos, ou seja, constando a recuperação das lesões dos pacientes. Silva *et al.* (2012) utilizaram a *Carica Papaya* e a *Myracrodruon urundeuva Allemão* (aroeira) no tratamento de feridas considerando suas ações “antibactericida, bacteriostática, anti-inflamatória e enzimático desbridante, analgésica, anti-inflamatória, adstringente, antialérgico, antibacteriano, especialmente no tratamento do pé diabético” (p. 39). A assistência foi realizada com procedimento, observação, registro em prontuário, fotos da evolução, mensurando o comprimento e o diâmetro diariamente, registrando e avaliando a ação dos fitoterápicos usados na cicatrização da ferida. O estudo de Brito, Rodrigues e Coqueiro (2016) encontrou o mesmo resultado idêntico com o uso da *papaya* na cura de feridas. Ficou demonstrado que as plantas medicinais são eficazes no tratamento de feridas e devem ser utilizados pelos profissionais de saúde.

Lima e Nogueira (2021) destacam que a regeneração da pele promove a cicatrização da ferida e conseqüentemente a cura em menor tempo quando associado o tratamento com plantas medicinais. Santos e Iori (2017) também utilizou a aroeira no tratamento de feridas com resultados positivos na assistência aos pacientes. Ribeiro *et al.* (2014) verificaram o uso da aroeira como potencial antimicrobiano, cicatrizante e antiinflamatório no cuidado de feridas. Desse modo, estes estudos citados demonstram que a ferida pode ser tratada pela enfermagem com uso de plantas medicinais.

Silva e Pezzutto (2012) demonstraram os benefícios do uso de oxigenoterapia hiperbárica no tratamento de lesão cutânea com eficácia após 10 sessões, fato também constatado por Andrade e Santos (2016). Essa terapia promove a cicatrização da ferida e, também, promove ação antiinflamatória. A enfermagem que atua nesse tipo de tratamento precisa de preparo e qualificação para melhores resultados. A oxigenoterapia hiperbárica devida a “sua característica adjuvante, requer cuidados complementares por meio de curativos para as lesões, com soluções, pomadas, cremes” que podem ser naturais com base em plantas medicinais (SILVA; PEZZUTTO, 2012, p. 75).

Carvalho *et al.* (2016) destacam que o uso de Ácidos graxos essenciais (AGE) com laserterapia é eficaz no cuidado com feridas. O óleo de calêndula foi utilizado por 30 dias de protocolo terapêutico associado a Terapia a Laser de Baixa Intensidade (TLBI) e aplicado isoladamente nos dias que não utilizou laser. Demonstrando evidente que a terapia constatou a recuperação dos pacientes evitando sequelas de úlceras em pacientes diabéticos. Para Bavaresco *et al.* (2019) a terapia a TLBI é aplicável no cuidado e tratamento de feridas com resultados positivos. Os efeitos fotoquímicos, fotofísicos e fotobiológicos podem alterar o comportamento celular e favorecer a reparação tecidual. Portanto, a TLBI promove a oxigenação celular da região lesada provocando o aumento da quantidade de capilares e acelera a restauração dos tecidos lesados. Brandão *et al.* (2020) concordam com estes resultados, onde a utilização do laser em úlceras por pé diabético, pode favorecer redução da dor, aumento da perfusão tecidual da lesão, estímulo a neovascularização, e proliferação celular. Portanto, as pesquisas citadas concordam que a enfermagem deve ter o aprimoramento



e a qualificação em TLBI para atuar no tratamento de feridas, além do conhecimento sobre as plantas que podem ser usadas associadas no caso de pacientes diabéticos.

De fato, existem vários tipos de usos de plantas medicinais isoladamente ou associadas a outras terapias para alcançar a cicatrização de feridas cutâneas. Chibante *et al.* (2017) destacam o uso de casca de caju, pata de vaca, água de beringela, aroeira no tratamento de feridas em uma unidade básica de saúde, onde a enfermagem desenvolveu as práticas integrativas usando o conhecimento científico e o saber popular. Com isso, foi constatado a importância da elaboração de um plano de cuidados congruente com a cultura local. Cavalini *et al.* (2017) usaram o chá com folhas de goiaba e pitanga aplicado por 30 minutos no local lesionado, ou por imersão do pé ou perna, ou com auxílio de gaze, onde ocorreu redução das secreções, dores e odores das feridas.

Importante destacar que o uso de plantas medicinais requer adequado manuseio, preparo e utilização para que possa promover o resultado. Se usados de modo incorreto pode agravar o quadro do paciente. Diante disso, o Ministério da Saúde publicou a Portaria MS/GM nº 533 de 2012, onde estão estabelecidos os medicamentos e insumos da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), no âmbito do SUS. Dentre os quais, estão citadas a ação cicatrizante, anti-inflamatória e antisséptica das plantas medicinais. Portanto, os saberes e práticas integrativas devem ser apropriados pela enfermagem para que a assistência no tratamento de feridas possa utilizar esse conhecimento e ajudar no tratamento dos pacientes de modo mais humanizado com produtos naturais.

## **CONCLUSÃO**

Os estudos mostraram que além de reduzir os custos na terapia, as práticas integrativas também promovem a cicatrização mais rápida da lesão e diminui o desconforto, dores e odores causados pelas feridas.

Desse modo, é essencial que os profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro tenham conhecimento dessas práticas e possam desenvolver sua atuação com o uso dos saberes relacionados a cura pelas plantas medicinais. Vale dizer, que os órgãos governamentais regulamentaram e disponibilizam manuais e guias para contribuir com o conhecimento e desenvolvimento das terapias. Portanto, a enfermagem pode realizar a assistência adequada aos pacientes que necessitam dessas terapias com ações e intervenções naturais e para melhorar os resultados em tratamento de lesões cutâneas.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, A.S.A.A.M.; CAVALCANTE, F.S.A.; LIMA, R.A. As plantas medicinais no tratamento de feridas: uma revisão bibliográfica do ponto de vista da

enfermagem. **Rev. EDUC Amazônia**. Educação Sociedade e Meio Ambiente, Humaitá, v. XIII, n. 2, p. 127-141, jul./dez.; 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/9095/6547>. Acesso em: 24 set. 2021.

BRASIL, Ministério da saúde. Departamento de assistência farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de assistência farmacêutica – Brasília: Ministério da Saúde. (Série A Textos básicos de saúde), 2009. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa\\_nacional\\_plantas\\_medicinais\\_fitoterapicos.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nacional_plantas_medicinais_fitoterapicos.pdf). Acesso em: 20 jun. 2021.

BRAZIL (ED.). **A fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos**. 1ª ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia\\_no\\_sus.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/fitoterapia_no_sus.pdf). Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASIL, Ministério da saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**, 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf). Acesso em: 20 jun. 2021.

BRASIL. **Portaria nº 533**, de 28 de março de 2012. Estabelece o elenco de medicamentos e insumos da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0533\\_28\\_03\\_2012.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0533_28_03_2012.html). Acesso em: 20 jun. 2021.

BAVARESCO, T.; OSMARIN, V.; PIRES, A.; MORAES, V.; LUCENA, A. Terapia a laser de baixa potência na cicatrização de feridas. **Rev. Enferm. UFPE On Line**, v. 13, n. 1, p. 216-26, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235938/31158>. Acesso em: 24 set. 2021.

BENTO, A. V. **Como fazer uma revisão da literatura**: considerações teóricas e práticas. p. 4, [s.d.]. Disponível em: <http://www3.uma.pt/bento/Repositorio/Revisaodaliteratura.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRANDÃO, M.; XIMENES, M.; RAMALHO, A.; VERAS, V.; BARROS, L.; ARAÚJO, T. Efeitos da laserterapia de baixa intensidade na cicatrização de úlceras nos pés em pessoas com diabetes mellitus. **ESTIMA, Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 18:e0320, 2020. Disponível em: [https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/844/pdf\\_1](https://www.revistaestima.com.br/index.php/estima/article/view/844/pdf_1). Acesso em: 24 set. 2021.

BRITO, A. G. da R. *et al.* Fitoterapia: uma alternativa terapêutica para o cuidado em enfermagem - relato de experiência. **Biota Amazônia**, [S.l.], v. 4, n. 4, p. 15-20, dez.; 2014. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/biota/article/view/958>. Acesso em: 09 out. 2021.

BRITO, R.S.; RODRIGUES, P.A.S. de S.J.; COQUEIRO, J.M. Síndrome de Fournier: percepção dos sujeitos em relação à experiência com a doença. **Rev. Enferm. UFPE on line**, [S.l.], v. 10, n. 4, p. 3601-3607, set.; 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11135>. Acesso em: 09 nov. 2021.

CARVALHO, A.F.M.; FEITOSA, M.C.P.; COELHO, N.P.M.F.; REBÊLO, V.C.N.; CASTRO, J.G.; SOUSA, P.R.G. Terapia a laser de baixa intensidade e Calendula officinalis no reparo de úlcera em pé diabético. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 50, n. 4, p. 626-632, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ppnqYts7J7BW9JPPZD56xyf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 out. 2021.

CAVALINI, F.; WADT, N.S.Y.; JUNQUEIRA, B.C.M.; BATISTA, E.R.N.; SANT ANNA, T.F.P. Implantação de fitoterápicos, na forma de chá, no tratamento de feridas crônicas. **Rev. Intellectus**, v. 1, n. 37, p. 137-142, 2017. Disponível em: <http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/38.418.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

CHIBANTE, C.L.P.; SANTO, F.H.E.; SANTOS, T.D.; PORTO, I.S.; DAHER, D.V.; BRITO, W.A.P. Saberes e práticas no cuidado centrado na pessoa com feridas. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 2:e20170036, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/dfnLmbkDWth7sV5gBzjcYgq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 out. 2021.

FERREIRA, E.T.; SANTOS, E.S.; MONTEIRO, J.S.; GOMES, M.S.M.; MENESES, R.A.O.; SOUZA, M.J.C. A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos: uma revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 1511-1523, may./jun.; 2019. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1383/1260>. Acesso em: 10 out. 2020.

JUVINO, E.; MARIZ, S.; FÉLIX, L. Os produtos naturais na cicatrização de feridas cutâneas em ambiente hospitalar. **Rev. Enferm. Atual In Derme**, v. 95, n. 34, p. e-021049, 2 abr.; 2021. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/791>. Acesso em: 24 set. 2021.

LIMA, C. A.; NOGUEIRA, L. O Uso de Aloe Vera para Tratamento de Hemorroidas e Outras Feridas Cutâneas. **Rev. Pluri Discente**, v. 1, n. 3, 16 ago.; 2021. Disponível em: <http://pluridiscente.cruzeirodosulvirtual.com.br/index.php/pluridiscente/article/view/82>. Acesso em: 10 out. 2021.

PÁDUA, A. K. R. de. Estudo de caso: ação do ácido hialurônico e ativos naturais na cicatrização de feridas – Pharmacure®. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. l.], v. 10, n. 55,

p. 3013-3022, 2020. Disponível em:  
<http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/862>  
. Acesso em: 8 nov. 2021.

SANTOS, M.H.M. dos. Uso popular de plantas medicinais como recurso terapêutico em Santa Cruz - RN. Santa Cruz, 2017. 29f. **Artigo Científico** (Graduação em Nutrição) Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/34780>. Acesso em: 24 set. 2021.

SANTOS, M. de F.; IORI, P. Plantas medicinais na introdução da educação ambiental na escola: Uma revisão. **Conexão Ciência (Online)**, v. 12, n. 2, p. 132-138, 31 ago.; 2017. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/319496399\\_Plantas\\_medicinais\\_na\\_introducao\\_da\\_educacao\\_ambiental\\_na\\_escola\\_Uma\\_revisao](https://www.researchgate.net/publication/319496399_Plantas_medicinais_na_introducao_da_educacao_ambiental_na_escola_Uma_revisao). Acesso em: 24 set. 2021.

SANTOS, V. P.; TRINDADE, L. M. P. A enfermagem no uso das plantas medicinais e da fitoterapia com ênfase na saúde pública. **Rev. Cient. FacMais**, v. VIII, n. 1, p.16-34, fev./mar.; 2017. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2017/04/A-ENFERMAGEM-NO-USO-DAS-PLANTAS-MEDICINAIS-E-DA-FITOTERAPIA-COM-%C3%80ANFASE-NA-SA%C3%90ADE-P%C3%90ABLICA-1.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

STAROSTA, J.A.; ANJOS, M.C.R. “Cantos e saberes”: processo de construção de um documentário sobre plantas medicinais. **RECIIS – Rev Eletron. Comun Inf Inov Saúde**. v. 14, n. 1, p. 199-211, jan./mar.; 2020. Disponível em: <https://homologacao-reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1748>. Acesso em: 10 out. 2020.

SILVA, L.W.S. *et al.* Fitoterapia: uma tecnologia de cuidado proximal comunitária à pessoa idosa e sua família – práticas populares aliadas aos conhecimentos científicos. **Rev. Kairós Gerontologia**, v. 15, n. 2, p. 35-53, mar.; 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/13105>. Acesso em: 24 set. 2021.

SILVA, M.C.C.; PEZZUTTO, T.M. Características de usuários submetidos à oxigenoterapia hiperbárica num serviço especializado. **CuidArte enfermagem**, v. 6, n. 2, p. 69-76, jul./dez.; 2012. Disponível em:  
<http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/CuidarteEnfermagemv6n2juldez2012.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

TEIXEIRA, M.L.O. Saberes e práticas relacionadas à prevenção e tratamento de úlceras por pressão: refletindo o processo de cuidado em enfermagem. **Rev. Perspect. online**, v. 6, n. 2, p.58-63, 2012. Disponível em:  
[http://ojs3.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas\\_e\\_saude/article/download/209/12](http://ojs3.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/download/209/12). Acesso em: 24 set. 2021.

Welida Ribeiro Guedes,

Agradecemos a submissão do trabalho "A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE FERIDAS COM USO DE PLANTAS MEDICINAIS" para a revista UNINGÁ.

Acompanhe o progresso da sua submissão por meio da interface de administração do sistema, disponível em:

URL da

submissão: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/authorDashboard/submission/4236>

Login: 04153761222

Em caso de dúvidas, entre em contato via e-mail.

Agradecemos mais uma vez considerar nossa revista como meio de compartilhar seu trabalho.

Editor-chefe: Prof. Dr. Isaac Romani

Revista Uningá

[revistauninga@uninga.edu.br](mailto:revistauninga@uninga.edu.br)